

Análise MENSAL

Trigo

JUNHO DE 2023

1. MERCADO INTERNACIONAL

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) publicou os dados referentes à safra 2023/24 e, de acordo com este relatório, divulgado em junho/2023, a estimativa de área plantada de trigo no mundo para a safra atual é de 221,8 milhões de ha, apresentando um acréscimo de 0,59%, se comparada à safra passada (2022/2023).

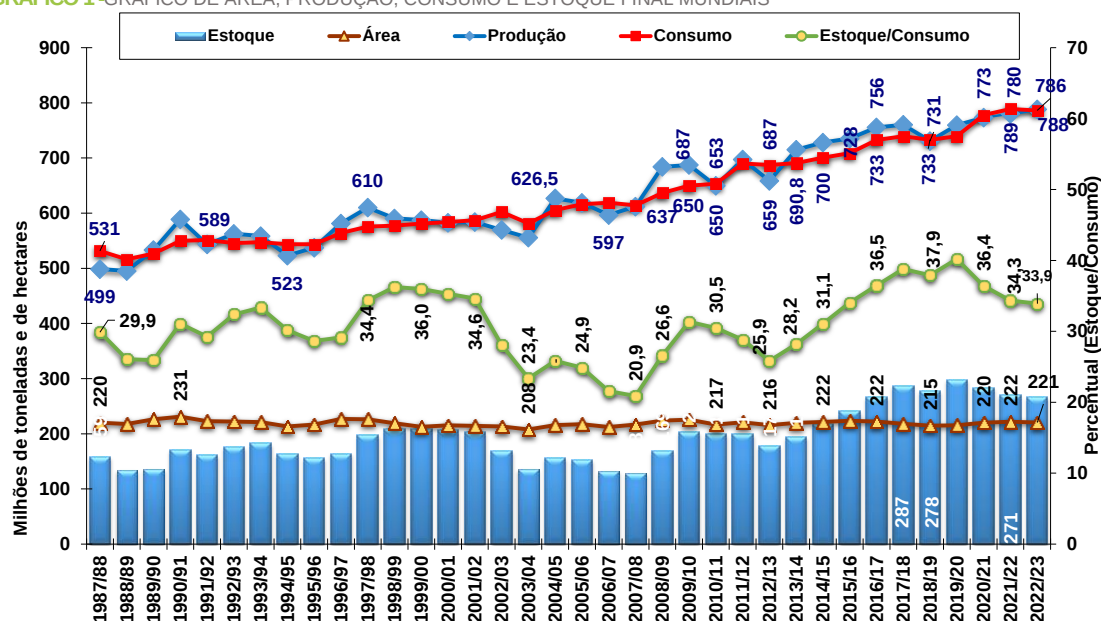
Em relação à produção, o USDA estima que serão plantados 800,1 milhões de toneladas, apresentando incremento de 1,48%. A estimativa de consumo também apresentou aumento, na ordem de 0,88%,

perfazendo um total de 793 milhões de toneladas.

No que se refere aos estoques finais, estes apresentaram incremento de 1,54%, tendo passado de 266,6 milhões de toneladas, em 2022/2023, para 270,5 milhões de toneladas, gerando uma relação estoque/consumo de 34,1%, contra 33,0% da safra anterior.

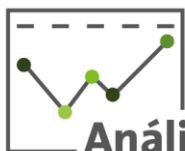
O gráfico 1 e o quadro 1 (de oferta e demanda mundial), abaixo, ilustram os dados reportados.

GRÁFICO 1 – GRÁFICO DE ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE FINAL MUNDIAIS



Fonte: USDA – Junho/2023

QUADRO 1 – OFERTA E DEMANDA MUNDIAL



Análise MENSAL

Trigo

JUNHO DE 2023

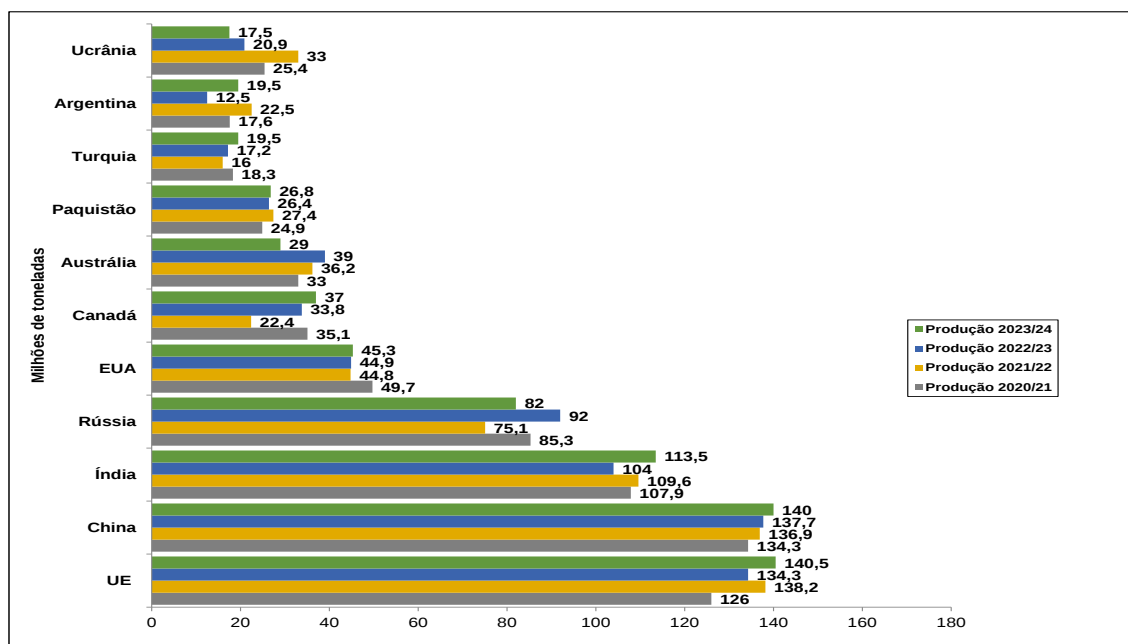
	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO	CONSUMO	ESTOQUE FINAL
2015/16	225,2	737,5	170,1	1.132,8	172,9	712,3	247,6
2016/17	247,6	755,5	183,6	1.186,7	186,7	732,8	267,2
2017/18	267,2	760,3	184,2	1.211,7	185,4	739,5	286,8
2018/19	286,8	729,8	174,1	1.190,7	176,2	731,2	283,3
2019/20	283,3	759,6	188,3	1.231,2	194,5	739,5	297,2
2020/21	297,2	773,2	194,1	1.264,5	203,4	777,9	283,2
2021/22	283,2	780,2	199,3	1.262,7	202,9	788,9	270,9
2022/23	270,9	788,4	208,8	1.268,1	215,5	786,1	266,5
2023/24	266,5	800,1	209,5	1.276,1	212,6	793,0	270,5

Fonte: USDA – Junho/2023

Dentre os maiores produtores, destacam-se 1) União Europeia (140,5 milhões de toneladas), 2) China (140 milhões de toneladas), 3) Índia (113,5 MT), 4) Rússia (82 MT), 5) EUA (45,3 MT), 6) Canadá (37 MT), 7) Austrália (29 MT), 8) Paquistão (26,8 MT), 9) Turquia (19,5 MT) e Argentina (19,5 MT) e 10) Ucrânia (17,5

MT). O Brasil segue na 14ª posição no ranking, com previsão estimada de 10 milhões de toneladas de trigo na safra 2023/24 segundo o departamento norte-americano.

GRÁFICO 2 – MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)

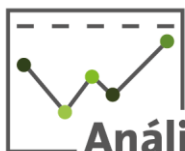


Fonte:

USDA

–

Junho/23



Análise MENSAL

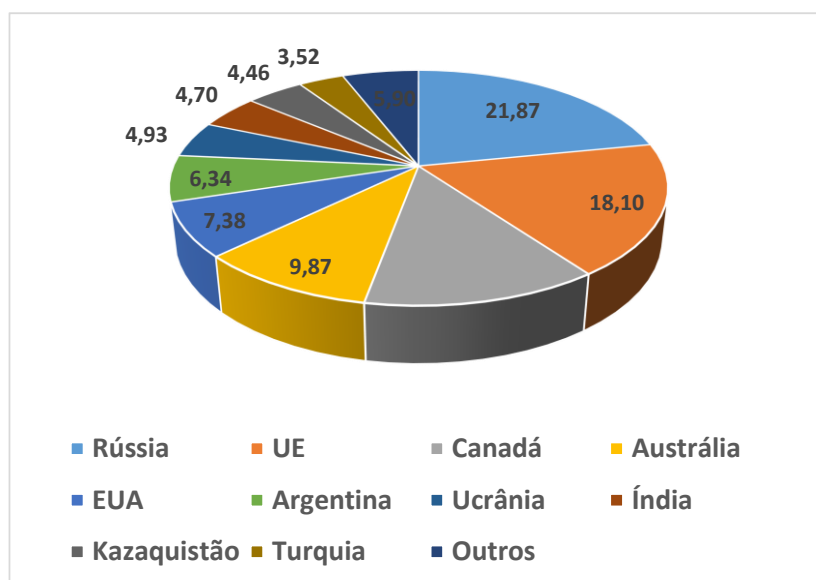
Trigo

JUNHO DE 2023

No que se refere às exportações, os dez maiores fornecedores de trigo do mundo respondem por 96,04% de todas as exportações mundiais, o equivalente a 212,6 milhões de toneladas de trigo. Rússia responde por 21,87% de todas as exportações, com 46,5 milhões de toneladas. UE por 18,10% de todos os embarques mundiais, sendo o equivalente

a 38,5 milhões de toneladas, Canadá com 12,93% e fornecendo 27,5 milhões de toneladas do grão para os países importadores, Austrália com 9,87% com 21 milhões de toneladas. EUA com 7,38%, que equivale a 15,7 milhões, de todo o fornecimento mundial do grão. O ranking com os dez maiores exportadores mundiais pode ser observado no gráfico a seguir.

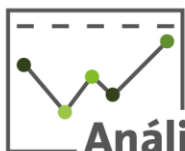
GRÁFICO 3 – MAIORES EXPORTADORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA – Junho /2023

Em se falando de importações, as aquisições mundiais são muito pulverizadas, não sendo observado uma concentração de compras em poucos países como ocorre com as exportações. Os dez maiores importadores correspondem a 43,05% de todas as compras mundiais, o equivalente a 90,2 milhões de toneladas. O país líder deste ranking é o Egito,

empatado com a China (12 milhões de toneladas), seguido pela Indonésia (11 MT), Turquia (10 MT), Argélia (8,7 MT), União Europeia (7 MT), Filipinas (6,5 MT), Nigéria (6 MT), Bangladesh (5,8 MT), Japão (5,6 MT) e Brasil (5,6 MT). O gráfico 4 ilustra a lista com os maiores importadores mundiais, a seguir.

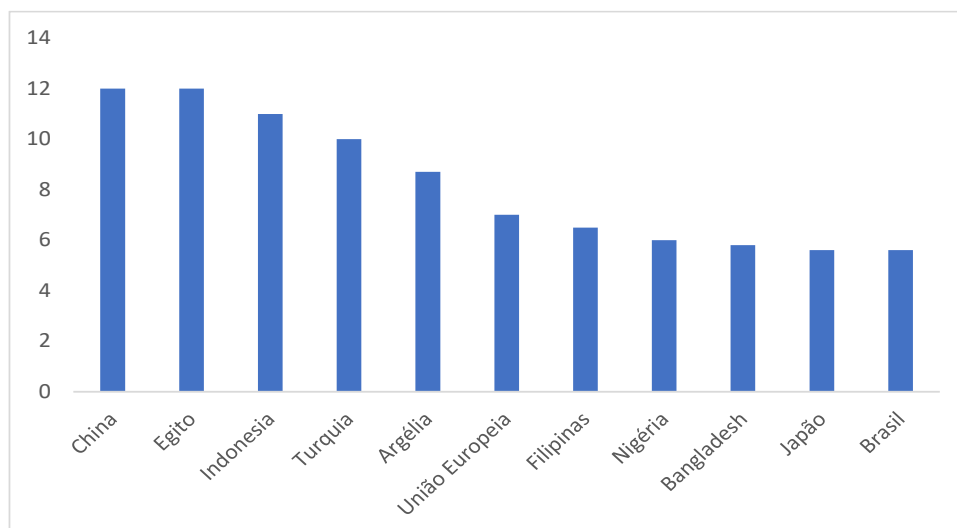


Análise MENSAL

Trigo

JUNHO DE 2023

GRÁFICO 4 – MAIORES PAÍSES IMPORTADORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)

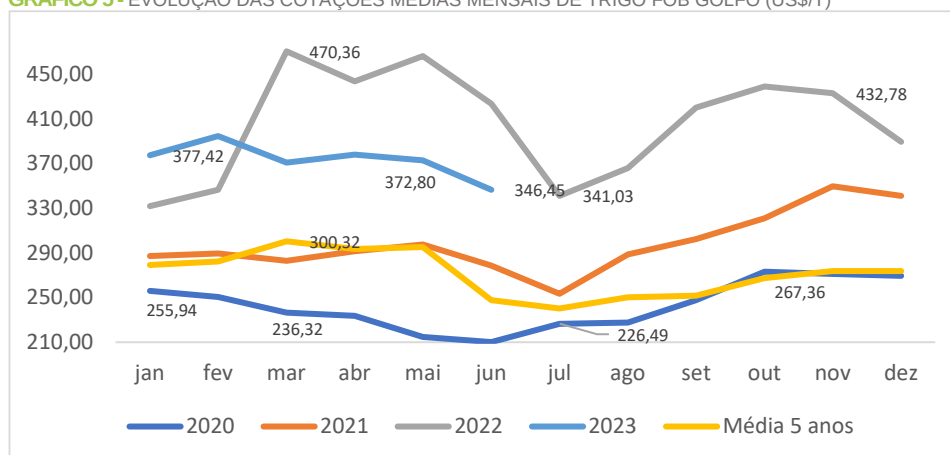


Fonte: USDA – Junho /2023

Em junho/2023, no mercado internacional, apesar das incertezas em relação à manutenção do corredor de escoamento de grãos no Mar Negro, a ampla oferta global impulsionada pelo excedente russo com preços muito

competitivos, a baixa demanda pelo trigo norte-americano e a previsão de volta do clima favorável nos EUA, corroboraram para a desvalorização mensal de 7,06%, sendo a média mensal cotada à US\$ 346,45/tonelada.

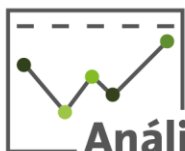
GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS MENSAIS DE TRIGO FOB GOLFO (US\$/T)



Fonte: CME Group – Junho/2023

Em junho/2023 para suprir a demanda interna, foram importadas 317,6

mil toneladas de trigo, 12% a mais do que no mês passado, 49,37% a menos do que no mesmo período do ano passado e



Análise MENSAL

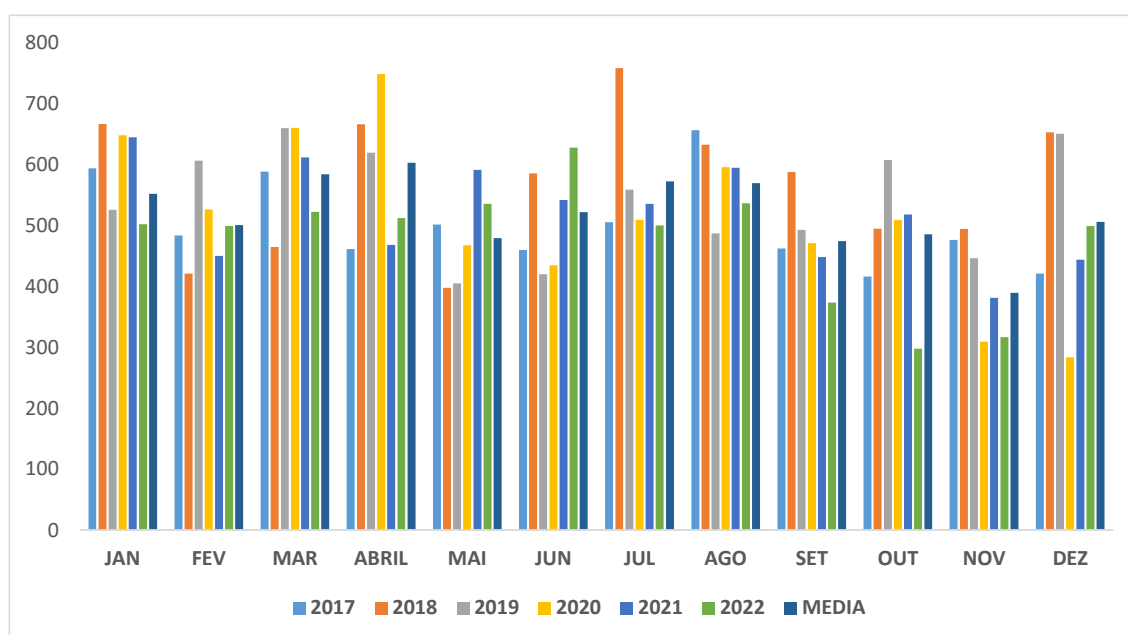
Trigo

JUNHO DE 2023

39,09% a menos do que na média dos últimos 5 anos. Esta redução se deve ao fato de termos colhido uma safra maior e a indústria ainda se encontrar abastecida e sem necessidade de aquisições imediatas.

Do total importado, 69,93% são da Argentina, 17,19% da Rússia, 8,78% do Canadá, 3,46% do Paraguai e 0,64% do Uruguai.

GRÁFICO 6- EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE TRIGO (MIL TONELADAS)



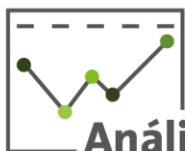
FONTE: COMEXSTAT – JUNHO/2023

No mesmo mês, o Brasil exportou 4,1 mil toneladas para Argentina, Libéria, EUA, Arábia Saudita e Panamá.

2. MERCADO INTERNO

Em junho/2023, o desencontro entre o interesse de venda e o de compra favoreceu a desvalorização das cotações no mercado doméstico. A oferta de trigo gaúcho ainda existente não foi totalmente absorvida, ao passo que a indústria permaneceu abastecida e fazendo apenas aquisições pontuais. Além disso, a estimativa inicial de exportação não foi alcançada devido aos preços muito competitivos do trigo russo. Ademais, os

outros dois pilares de formação de preços – câmbio e cotações internacionais também se apresentavam em baixa. Já a safra que está sendo plantada nos principais estados produtores segue com evolução satisfatória. No Paraná, a média mensal foi de R\$ 66,64/sc de 60 kg, apresentando desvalorização mensal de 2,1%. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 64,70/sc de 60 kg, com desvalorização de 3,5%.

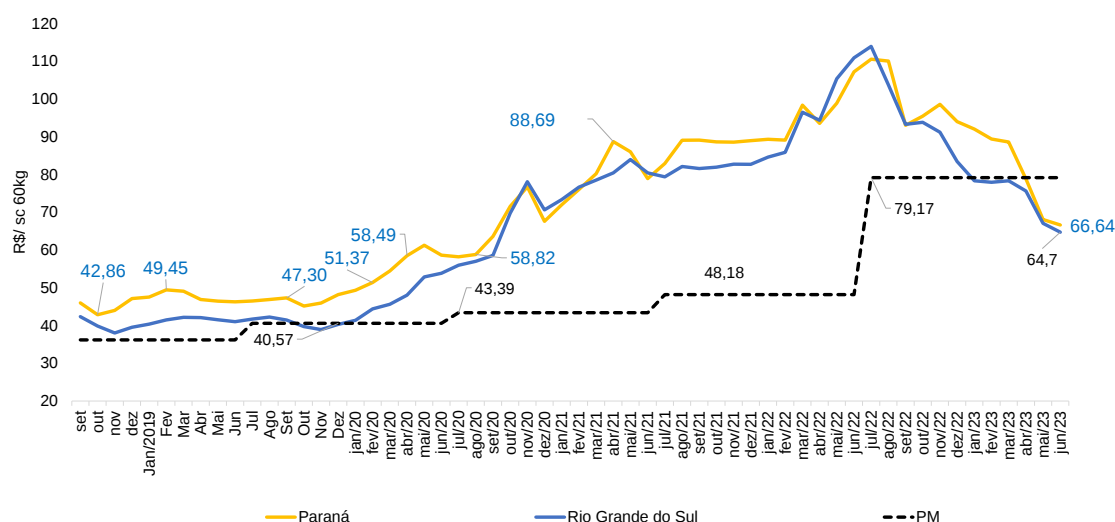


Análise MENSAL

Trigo

JUNHO DE 2023

GRÁFICO 7 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES NO PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL E PREÇO MÍNIMO



Fonte: Conab – Junho/2023

QUADRO 1 - SUPRIMENTO E USO DE TRIGO EM GRÃO NO BRASIL (1000 T)

	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO	ESTOQUE FINAL (31 JUL)
2014/15	2.764,1	5.971,1	5.328,9	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015/16	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,5	10.312,7	1.420,7
2016/17	1.420,7	6.726,8	7.088,5	15.236,0	576,8	11.470,5	3.188,7
2017/18	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	206,2	11.244,7	2.387,4
2018/19	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	582,9	11.360,8	2.609,9
2019/20	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	342,3	11.860,6	2.238,4
2020/21	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	823,1	11.599,0	2.058,7
2021/22	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	3.045,9	12.049,8	722,5
2022/23	722,5	10.554,4	5.000,0	16.276,9	2.800,0	12.394,1	1.082,8
2023/24	1.082,8	9.773,7	5.600,0	16.456,5	2.600,0	12.432,2	1.424,3

Fonte: Conab – Junho/2023

Com a retração do volume importado nos últimos meses foi reajustado o montante estimado de importações para a safra vigente, que passou de 5.200 mil toneladas para 5.000 mil toneladas. Já para a safra vindoura, que será iniciada em agosto de 2023 e finalizada em julho de

2024, a Conab ajustou os números de área, produção e produtividade. A estimativa é que sejam plantadas uma área de 3.384,5 mil ha (+9,7%) e colhidos 9.773,7 mil toneladas (-7,4%), com a produtividade média de 2.888 kg/há (-15,6%).

Trigo

JUNHO DE 2023

O incremento de área a ser plantada se deve ao fato de que em alguns estados o atraso do plantio da soja impossibilitou o plantio de milho devido à janela ideal de plantio e com isso, optou-se pela semeadura do trigo. Com a alteração de área plantada, alterou também o

consumo no que se refere ao uso para sementes. Com as mudanças supracitadas, a estimativa é que a safra atual encerre com estoque de passagem de 1.082,8 mil toneladas e na próxima safra com 1.424,3 mil toneladas.

QUADRO 2 - DEMONSTRATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2022 E 2023

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2022 (a)	Safra 2023 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2022 (c)	Safra 2023 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2022 (e)	Safra 2023 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	7,0	10,0	42,9	5.700	5.700	-	39,9	57,0	42,9
BA	7,0	10,0	42,9	5.700	5.700	-	39,9	57,0	42,9
CENTRO-OESTE	83,7	124,1	48,3	2.321	2.151	7,3	194,3	267,0	37,4
MS	20,5	40,9	99,5	2.372	1.766	(25,5)	48,6	48,6	-
GO	60,0	80,0	33,3	2.250	2.299	2,2	135,0	183,9	36,2
DF	3,2	3,2	-	3.339	3.412	2,2	10,7	10,9	1,9
SUDESTE	204,6	287,3	40,4	2.962	2.756	(7,0)	606,1	791,8	30,6
MG	108,9	163,8	50,4	2.743	2.416	(11,9)	298,7	395,7	32,5
SP	95,7	123,5	29,0	3.212	3.207	(0,2)	307,4	396,1	28,9
SUL	2.790,9	2.963,1	6,2	3.481	2.922	(16,1)	9.714,1	8.657,9	(10,9)
PR	1.195,8	1.381,1	15,5	2.928	2.607	(11,0)	3.501,3	3.600,5	2,8
SC	140,5	127,4	(9,3)	3.418	3.069	(10,2)	480,2	391,0	(18,6)
RS	1.454,6	1.454,6	-	3.941	3.208	(18,6)	5.732,6	4.666,4	(18,6)
NORTE/NORDESTE	7,0	10,0	42,9	5.700	5.700	-	39,9	57,0	42,9
CENTRO-SUL	3.079,2	3.374,5	9,6	3.415	2.879	(15,7)	10.514,5	9.716,7	(7,6)
BRASIL	3.086,2	3.384,5	9,7	3.420	2.888	(15,6)	10.554,4	9.773,7	(7,4)

Fonte: Conab - Junho/2023

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Recorrente Incerteza em relação à manutenção do corredor de escoamento de grãos no Mar Negro	Oferta remanescente gaúcha
	Indústria abastecida
	Redução da estimativa inicial de exportações
	Excedente exportável russo com preço competitivo
	Ampla oferta mundial
	Baixa demanda por trigo dos EUA
Expectativa: Com os três pilares de formação de preços domésticos em baixa e com o bom andamento dos trabalhos de semeadura no Sul do país, a tendência é de baixa nas cotações, a não ser que ocorram intempéries climáticas significativas.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Com os três vetores de formação de preços domésticos em baixa (produção, cotação internacional e câmbio), a tendência é as cotações apresentarem desvalorizações no curto prazo, até a indústria voltar a fazer aquisições ou se ocorrerem intempéries climáticas significativas.